

BREVE NOTICIA

DE

D. MARIA CASSIMIRA DE ARAUJO SAMPAIO

POR

Antonio Borges Sampaio

UBERABA -- 1907

BRIEF NOTICIA

ANTONIO JOAQUIM DE AZEVEDO

Antonio Borges Sampaio

UBERABA - 1911

D. MARIA CASSIMIRA DE ARAUJO SAMPAIO

Pelas quatro horas da tarde de 10 de setembro do presente anno, fui inesperadamente ferido pelo golpe doloroso que me occasionou a viuvez, apóz cincoenta e oito annos e meio de vida marital. Minha mulher, d. Maria Cassimira de Araujo Sampaio, tinha nascido no antigo povoado do Desemboque no dia 24 de abril de 1824, onde fui recebê-la em casamento a 24 de junho de 1849, sendo celebrante o fallecido padre Antonio Joaquim de Azevedo.

Era filha de Ludovina Clara dos Santos, do antigo Paracatu' do Principe e teve por irmãos: o dr. Theodosio Manoel Soares de Sousa, primeiro juiz de direito daquela comarca, depois de proclamada a Independencia do Brasil, solteiro; o tenente Zeferino de Freitas Neves solteiro; Delfina Cassimira de Araujo, solteira; commendador Antonio Eloy Cassimiro de Araujo (barão de Ponte Alta), casado em primeira nupcias com d. Marcellina Florinda Silva e Oliveira, e em segundas com d. Francisca da Silva e Oliveira (baroneza de Ponte Alta); tenente-coronel José Maria Cassimiro de Araujo, casado com d. Maria Jesuina da Silva e Oliveira; major Carlos Maria Cassimiro de Araujo, casado com d. Anna da Silva e Oliveira França; Aureliano Cassimiro de Araujo, casado com Ludovina Cassimira de Araujo; d. Maria Cancia Cassimira de Araujo, casada em primeiras nupcias com José Vieira Pontes, e em segundas com o coronel Francisco de Paula e Oliveira França; Maria Justina Cassimira de Araujo, casada em primeiras nupcias com Francisco Antonio de Lima e em segundas com Manoel José da Costa; d. Maria Nepomucena Cassimira de Araujo, casada com o capitão Manoel José da Silva e Oliveira Araujo. Todos os irmãos e cunhados eram fallecidos quando se finou; excepto a viuva do major Carlos e a baroneza de Ponte Alta, que ainda vivem.

Nosso domicilio em Uberaba datava de 8 de julho de 1849 e moravamos na casa em que falleceu, desde 24 de março de 1850; sendo esta a primeira que aqui foi construida pelo fundador desta povoação, o major Antonio Eustaquio da Silva e Oliveira, situada no Largo da Matriz Nova n. 2.

Nesta casa nasceram-nos os unicos tres filhos que tivemos do nosso consorcio; padre mestre beneditino Hermogenes Sampaio, fallecido

a 14 do julho de 1888, Joaquim, fallecido de 75 dias de idade, e Zeferino Borges Sampaio, que tendo-se casado com d. Rudna Maria (de Jesus Sampaio, viuvoa a 18 de janeiro de 1900, ficando-lhe desse consorcio quatro filhos: Hermogenes, Antonio Maria e Jose, todos nascidos na mesma casa.

A fallecida minha mulher succun bin no terceiro dia a uma congestão galopante, que não pôde ser dominada pelo dr. José de Oliveira Ferreira, seu medico assistente: finou-se quando acabava de receber os sacramentos religiosos da mão do venerando vigario parochial, monsenher Ignacio Xavier da Silva.

Foi sepultada no cemiterio municipal no dia seguinte sob o numero 1.553. Ao sahimento, que teve logar ás 5 horas da tarde, concorreu grande numero de pessoas de todas as classes sociais, pessoal do fóro, uma comissão da Camara municipal, constituida pelos vereadores dr. Thomaz Pimentel de Ulhoa, capitão Francisco Sebastião da Costa e capitão Arthur Baptista Machado; as corporações de musica «União Uberabense» e «Retranças» em uniforme e silenciosamente; o reverendo vigario parochial e um padre dominicano, sendo conduzida em carro funebre de primeira classe offerecido pelo agente executivo municipal coronel Manoel Terra. O caixão, de primeira ordem com o feretro foi, desde a camara ardente transportado voluntariamente á mão até a matriz pelo dr. Epaminondas Bandeira de Mello, juiz de direito da comarca, dr. Egydio de Assis Andrade, juiz municipal, coronel Manoel Terra, presidente da Camara e agente executivo, vereadores dr. Thomaz Pimentel de Ulhoa, capitão Francisco Sebastião da Costa, capitão Arthur Baptista Machado, este seu ailhado.

Ahi foi collocado e permaneceu durante a encommendação parochial em vistoso catafalco, levantado pelo distincto armador e parente, capitão Antonio Augusto Pereira de Magalhães, que tambem havia formado a camara ardente e fornecido o caixão de primeira ordem, tudo espontanea e gratuitamente. Sobre este notavam-se as seguintes corôas especiaes das offeinas do mesmo armador: saudosa lembrança de seus nettos Hermogenes e Antonio Sampaio; tributo de amor filial de Zeferino Sampaio e seus filhos; saudosa lembrança de seu ailhado Arthur Baptista Machado; tributo de amor e saudade de Hermogona Magalhães; tributo de respeito e veneração de Antonio Moreira de Carvalho; saudoso e ultimo adeos de teu inconsolavel esposo.

Da matriz ao cemiterio, o carro funebre foi acompanhado pelo pessoal que poderam comporiar todos os carros de praça que existiam na cidade.

A finada tinha-se concentrado e desde muitos annos não sahia do casa; ahi acolhia, porém, com affabilidade as pessoas que tinham a bondade de a visitar, mostrando-se para com ellas meiga e alegre;

um incommodo visual que lhe sobreviera em 1898 tinha-lhe dificultado a convivencia externa.

Em toda a sua vida foi destituida de ostentação. Criada em logar onde a instrução escolar era difficil, apenas tinha conseguido aprender as primeira lettras no Desemboque com o venerando Antonio Vieira Alves da Cunha. Resignada por natureza, acompanhou-me sempre com animo firme em todos os trabalhos e contrariedades que, physica e moralmente, me assoberbavam pelos vendavaes da politica sem queixar-se. Era economica no lar domestico, excellente, sem mesquinhez jámais se poderá attribuir á sua memoria que maldissesse de alguém, ou desse origem a querelas e dissentimentos, quaesquer que fossem.

Motivado por este doloroso acontecimento, recebemos, eu e meu filho Zeferino, grande numero de visitas de distinctas senhoras, familias e cavalheiros que pessoalmente, por cartas, cartões e telegrammas, tiveram a bondade de apresentar-nos sentidas condolencias.

Na impossibilidade de nos dirigirmos a cada um em particular, a todos agradecemos pela imprensa em artigo que fizemos publicar em todos os quatro jornaes da localidade (Correio Catholico, Gazeta de Uberaba, O Municipio e Lavoura e Commercio), os philanthropicos sentimentos, que se dignaram demonstrar-nos.

O mesmo agradecimento fizemos ás redacções dos jornaes, não só de Uberaba como ás de outros logares, pelo modo sentido com que dirigiram condolencias; bem assim ás pessoas que vestiram o velaram o cadaver; ao medico assistente, ao pharmaceutico Costa, aos dois sacerdotes, ao armador, ao agente executivo municipal, ás corporações de musica, á comissão da Camara, aos que ornaram o caixão com corôas; a todas as senhoras que conduziram o cadaver á matriz e aos que o acompanharam ao comiterio.

Que em toda a vida humana domina a dor, já eu tive occasião de dizer na «Revista Jesus Christo» de 1907; é este com effeito o estribilho cruel e monotono universal, é o proverbio cosmopolita, o grande poema de todos os tempos.

« Só ha dois fataros que o homem possa applicar a si, com certeza e sem orgulho: «SOFFRER E MORRER», disse o philosopho Duilhe.

Assim, pois, deve ser melhor, mais visivel e sobretudo mais verdadeiro, resignação á dor, invocando a paz do christão abraçando o que effeio. . .

Soffremos juntos os contratempos da vida, physicos e moraes, quasi dez lustros. Um de nós devia ser o primeiro a partir para a eternidade, deviamos ter o previsto desde o consorcio; coube-lhe em sorte o morrer primeiro, sendo, apenas, tres annos mais velho do que eu, surpreendida por um movimento atmospherico brusco, fixado nos pulmões, não obstante a perfeita estrutura de seus orgãos os mais essenciaes á vida.

A Divina Providencia assim o quiz; curvo-me resignado ao seu Decreto.

ANTONIO BORGES SAMPAIO, «correspondente do Archivo Publico Mineiro».

Uberaba, novembro de 1907.

NOTICIA BIOGRAPHICA

DO

Commendador José Bento do Valle

POR

ANTONIO BORGES SAMPAIO

Correspondente Official do Archivo Publico Mineiro

UBERABA — 1906